

Kalil deixa a PBH para ser candidato ao governo de MG



Flávio Roscoe foi eleito presidente da Fiemg por mais 3 anos



Kalil vai renunciar ao cargo de prefeito no final de março



Odelmo Leão ainda pode ser terceira via em Minas

Eujácio Silva

Diante da decisão do prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil, (PSD), de renunciar ao cargo no dia 25 de março para se colocar como pré-candidato ao governo de Minas, a aposta, a partir de agora, é saber como ficam as alianças e definir os nomes dos companheiros de chapa de Kalil e do governador Romeu Zema (Novo).

Em verdade, os correligionários dizem que a reeleição de Zema já está garantida. Mas, a definição pela preferência de um vice é um tema que ocupou as páginas dos principais jornais de Minas ao longo deste período, até porque, em breve, terminará o prazo para essas mudanças. E somente após isso é que o caminho fica mais delineado.

Terceira via

As denominadas costuras políticas continuam acontecendo em Brasília, São Paulo e Belo Horizonte, quando o assunto é a sucessão ao Palácio Tiradentes. Por exemplo, o presidenciável Ciro Gomes (PDT) insiste na candidatura de seu amigo, o ex-prefeito Marcio

Lacerda. Mas, ele também entende que essa é uma tarefa complicada, já que Lacerda sequer aceita avaliar a possibilidade de retornar à Prefeitura de Belo Horizonte.

Enquanto isso, os matemáticos da política mineira avaliam que, dificilmente, esse pleito vai girar apenas na polarização entre Kalil e Zema, pois há espaço para uma terceira via. Neste sentido, tem havido uma movimentação do prefeito de Betim, Vittorio Mediolli, a partir de reuniões mais frequentes entre ele, prefeitos e lideranças do interior. Mas, por enquanto, o chefe do Executivo betinense não assume a possibilidade de entrar nessa disputa.

Ainda com relação a um terceiro nome, comentou-se sobre a necessidade de um empenho maior das lideranças nacionais para convencer o prefeito de Uberlândia, Odelmo Leão (PP), a aceitar o desafio de se colocar como postulante à sucessão estadual. Odelmo é líder político com muitas vitórias, prefeito do município que representa o segundo colégio eleitoral de Minas, comanda uma cidade referência em administração pública, reverberando perante o país como a “capital nacional dos empreendimentos de sucesso” e, ainda, é um exemplo no que diz respeito ao agronegócio brasileiro.

Nomes para vice

Semana passada, a imprensa listou os prováveis nomes de postulantes na chapa do governador Zema. Um dos citados foi o atual presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Flávio Roscoe. Sabe-se, por diversas fontes, que o dirigente não teria pretensão de entrar para área política. Inclusive, Roscoe acabou de ser reeleito presidente da entidade por mais 3 anos.

Filiado ao MDB, o presidente da Associação Mineira de Municípios (AMM), Julvan Lacerda, voltou a ser cotado para a disputa junto ao governador. Ele também poderia ser o candidato do grupo palaciano ao Senado. Pelo menos é o que afirmam as fontes ouvidas pelo **Edição**.

Se a eleição fosse hoje, provavelmente, a atual secretária de Estado de Planejamento Luísa Barreto seria a indicada para ser a vice de Zema, mas, por enquanto, quem é o campeão de preferência entre o grupo do Partido Novo é o secretário-geral do Governo, Mateus Simões.

Relativamente ao vice de Kalil, até então, tudo se direciona para o presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), Agostinho Patrus (PV).

Novo programa do Ministério do Trabalho e Previdência é apresentado a prefeitos na AMM

No dia 17 de fevereiro na sede da Associação Mineira de Municípios (AMM), o presidente da associação, Julvan Lacerda, recebeu o ministro do Trabalho e Previdência, Onyx Lorenzoni, para anunciar o Programa Nacional de Serviço Civil Voluntário e o protocolo de intenções entre o Ministério do Trabalho e Previdência (MTP) e o sistema S para a execução do programa e qualificação de trabalhadores. A ação, executada em conjunto com os municípios, visa amenizar os impactos sociais no mercado de trabalho causados pela COVID-19.

O Programa Nacional de Serviço Civil Voluntário é centrado em cursos de qualificação para trabalhadores desempregados combinado com a execução de atividades de interesse público nos municípios participantes. A iniciativa visa oferecer uma bolsa (que deve observar o valor do salário-mínimo/hora), auxílio transporte (opcional) aos participantes, além de mais de 200 cursos de qualificação.

Além de Lorenzoni, o ministro do Turismo, Gilson Machado Neto, também anunciou ações da sua pasta no Estado. Também participaram da mesa o presidente do Sebrae Nacional, Carlos Melles, o deputado federal Marcelo Álvaro Antônio, o presidente do INSS, José Oliveira, e o superintendente do Trabalho de Minas Gerais, João Carlos Gontijo.

O ministro destacou que o programa irá priorizar os jovens entre 18 e 29 anos, e também os trabalha-



Divulgação/AMM

dores acima de 50 anos que estão fora do mercado há mais de dois anos, com o objetivo de aumentar a empregabilidade desses trabalhadores e transferir renda por meio da bolsa qualificação. De acordo com o ministro, as prefeituras terão liberdade para definir as atividades a serem oferecidas pelo programa. “Por meio de decreto, a prefeitura irá estabelecer as regras, como, por exemplo, o número de vagas, a natureza da vaga - creche, escola, posto de saúde, burocracia, zeladoria, etc. Além do salário-mínimo, vai receber vale-transporte e um seguro para eventuais riscos no trabalho”.

O presidente da AMM e vice-presidente da CNM enfatizou a importância da qualificação como sendo uma das bandeiras da sua gestão na AMM e da iniciativa por levar conhecimento a quem realmente precisa,

conforme a vocação de cada município. “É mais um fortalecimento da relação federativa, somos os executivos, devemos buscar essa parceria. Vamos procurar buscar em cada cidade, ver qual o potencial. Um dos grandes méritos desse programa é que ele vai dar essa oportunidade de trazer a formação específica para o que é necessário. Já sofremos muito com programas federais que vêm de cima para baixo, de qualquer jeito. Esse programa dá a liberdade de trazer para cada cidade sua vocação específica”, destacou Julvan.

Carlos Melles ressaltou a importância da atuação do Sebrae em consonância com o governo, para o desenvolvimento dos municípios, e em especial, citou o Desenvolve Minas Gerais, importante parceria firmada com a AMM e que vem trazendo frutos importantes para o desenvolvimento dos municípios mineiros.

Também participaram o vice-presidente da ALMG, Antônio Carlos Arantes; o deputado estadual Bruno Engler; o presidente da Federaminas, Valmir Rodrigues da Silva; e a presidente do IPHAN, Larissa Peixoto. Alguns prefeitos integrantes da diretoria da AMM também participaram da reunião, entre eles: Iza Menezes (Nepomuceno), Wirley Reis (Itapecerica), Marcos Vinícius (Coronel Fabriciano), Lucas Vieira (Iguatama), Ilce Alves Rocha (Vespasiano), Higino Zacarias (Ritópolis), Maurélio Santos (Matias Cardoso) e Luiz Fernando Alves (Itamarandiba).

Ex-governador Azeredo lança livro com revelações de bastidores da política

O “X” no Lugar Certo, é o título do livro de memórias do ex-governador Eduardo Azeredo é uma referência ao slogan da campanha de 1994, quando ele foi eleito governador de Minas. Boa parte da obra foi escrita durante o período em que ele passou detido no quartel do Corpo de Bombeiros. Na primeira parte da edição é destacada sua infância e juventude até o início da sua vida profissional na IBM Brasil. Já a segunda parte, aborda sua trajetória política, como administrador público à frente da prefeitura de Belo Horizonte e do governo mineiro, seguida da passagem pelo parlamento, como senador e deputado federal.

Na última parte do livro, Azeredo denuncia com indignação injustiça de que foi vítima em um processo eivado de incorreções de toda ordem. Em busca da verdade dos fatos, ele registra os nomes de seus algozes, responsáveis por muitos meses de solidão e de sofrimento. Do ponto de vista eleitoral, a prestação de contas de Azeredo foi a mais próxima da realidade e a de maior valor entre os candidatos ao governo de Minas em 1998.

Contando a verdade

O prefácio do livro escrito pelo ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Carlos Mario Velloso, profundo conhecedor da literatura jurídica brasileira, revela que ele foi um dos principais incentivadores para que Azeredo escrevesse as memórias: “Conte a verdade dos fatos. Você não se apropriou de dinheiro público”.

Estreia nas urnas

O convite de Pimenta da Veiga para Azeredo compor a chapa como vice na campanha à prefeitura de Belo Horizonte foi feito na casa do ex-prefeito Célio de Castro, na Barroca, em Belo Horizonte. Azeredo assumiu a prefeitura em abril de 1990, quando Pimenta da Veiga deixou o cargo para se candidatar ao governo de Minas.

De frente ao governo de Minas

“Estava a preparar a minha candidatura ao governo quando o governador Hélio Garcia me chamou ao Palácio das Mangabeiras, colocou a mão sobre o meu joelho

e me disse, direto como sempre: ‘vou te apoiar para governador’”. A imprensa foi convocada imediatamente, era o anúncio oficial da minha candidatura. Azeredo lembra que chegou a pensar em Romeu Queiroz para a candidatura a vice, mas a vaga acabou nas mãos do Walfrido dos Mares Guia. A campanha de 1994 iniciou com um prognóstico feito por Carlos Montenegro, diretor do Ibope. Ele declarou que Hélio Costa “já podia mandar fazer o terno de posse”.

Azeredo começou com apenas 5% das intenções de votos, fruto da liderança dele em Belo Horizonte, de onde saiu como prefeito aprovado por 82% da população. O primeiro turno terminou com Hélio Costa com 48,3% e Azeredo, o segundo colocado, com 27,4%, resultado que garantiu a realização do segundo turno. Com o apoio dos partidos de esquerda e de José Alencar do PMDB, Azeredo venceu a eleição com diferença superior a 1 milhão de votos; a maior virada do Brasil até as eleições de 2018.

Nem tudo foram flores

A greve da polícia foi um momento que acertou em cheio o governo mineiro. Em junho de 1997, a morte do Cabo Valério foi o ponto alto da ebulição. “Eu estava reunido no Palácio das Mangabeiras, quando soube dos tiros pelo rádio e senti todo o peso que um governante tem que suportar. O vice-governador Walfrido dos Mares Guia comentou comigo que envelhecíamos dez anos num momento como aquele”, relatou Azeredo no capítulo sobre a insubordinação.

Do Executivo ao Legislativo

Com votação extraordinária, Azeredo foi eleito senador com mais de 4 milhões de votos, a maior votação alcançada até então para o Senado por Minas. Ele relata o entusiasmo com a votação que obteve tratando de arregaçar as mangas para retribuir a confiança dos eleitores com muito trabalho.

Ele foi o autor do projeto de obrigatoriedade do *airbag* nos veículos comercializados no Brasil. No livro há relatos dos trâmites e das dificuldades para aprovação do projeto que já salvou milhares de vida.



Divulgação

Com estreita relação com setor de informática, Azeredo deu o pontapé inicial para aprovação da lei contra crimes na internet. Ele conta que inegavelmente, a experiência mais desafiadora que enfrentou no Congresso foi sobre os projetos de combate aos crimes cibernéticos que finalmente foram discutidos e transformados em lei.

Denúncia

As denúncias contra Azeredo, conhecidas erroneamente como mensalaço tucano, foram articuladas durante seu mandato de senador. Indiferente a campanha difamatória, Azeredo foi eleito para Câmara dos Deputados com votos obtidos em 801 dos 853 municípios. O mandato não chegou ao fim, em fevereiro de 2014, Renato, filho de Azeredo, chegou a Brasília para entregar o documento de renúncia. Em um dos capítulos do livro, Azeredo publica a carta de Renato e os textos dos outros filhos Ricardo e Gustavo em fortes e emocionados desabaços, elogiando o caráter do pai e os ensinamentos que receberam.

Fatos pitorescos

Por toda sua trajetória, rica em acontecimentos principalmente as ocorridas nos bastidores, o livro traz “causos” que extrapolam a imaginação dos leitores.

O “X” no Lugar Certo é farto em histórias engraçadas, peculiares e às vezes nefastas. A ligação dos Azeredo e Kubitschek remonta dos tempos do ex-deputado Renato Azeredo, pai de Eduardo, e do ex-presidente Juscelino. Após a morte da mãe, Márcia Kubitschek substituiu dona Sarah no Conselho de Administração da Cemig, empresa fundada por Juscelino. Márcia pretendia continuar no cargo e procurou José Aparecido de Oliveira, aliado do novo governador, que em resposta mandou o recado de Itamar Franco para Márcia: “Ela não deu seu apoio a Azeredo? Então, peça a ele”. A filha de JK foi, assim, exonerada do Conselho.

O livro do ex-governador será lançado no dia 7 de março, às 19h, na Academia Mineira de Letras, em Belo Horizonte.

VIGÍLIAS

Medioli nas eleições

Semana passada, o noticiário a respeito da sucessão estadual foi intenso sobre incursões políticas do prefeito de Betim, **Vittorio Mediolli**, com a finalidade de se colocar como um possível candidato à sucessão de **Romeu Zema** (Novo). Ele, ao longo destes 2 meses, tem mantido contato mais estreito com lideranças do interior, embora, no final do ano passado, pessoas próximas tenham confirmado ao **Edição** que **Mediolli** almeja ficar no cargo de prefeito até o fim do mandato.

Pressão contra Zema

Fontes de Brasília garantem que o Palácio do Planalto continuará exercendo uma forte argumentação visando persuadir o governador mineiro, **Romeu Zema** (Novo), a abrir um palanque para a candidatura do presidente **Bolsonaro** em Minas. A estratégia contaria com atores do setor econômico e político. Todos eles, comandados pelo poderoso ministro da Casa Civil, **Ciro Nogueira** (PP). “Essas alianças regionais serão costuradas pelo comando da campanha à reeleição do presidente a partir do Carnaval”, afirmam os interlocutores.

Marília nas eleições

É difícil dizer que a prefeita de Contagem, **Marília Campos** (PT), se manterá neutra nas eleições deste ano. Segundo fontes, a chefe do Executivo deve ser uma das coordenadoras da campanha do presidenciável **Lula** (PT) em Minas. A conferir...

Tribunal de Contas

Um assunto proibido nos bastidores da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) diz respeito à data de votação para eleger o conselheiro do Tribunal de Contas de Minas que vai substituir **Sebastião Helvécio**. Segundo o que se propala por lá, isso só vai ser decidido apenas quando as reuniões plenárias voltarem a ser presenciais.

Sucessão em BH

Nos bastidores da Câmara de Belo Horizonte, o vereador **Gabriel Azevedo** já não esconde a sua pretensão de ser candidato a prefeito no pleito de 2024.

Comentário único: O jornalista e apresentador **Eduardo Costa** já está montando estrutura com vistas ao mesmo pleito. Embora distante, o duelo deverá ser animado.

Problemas na Justiça

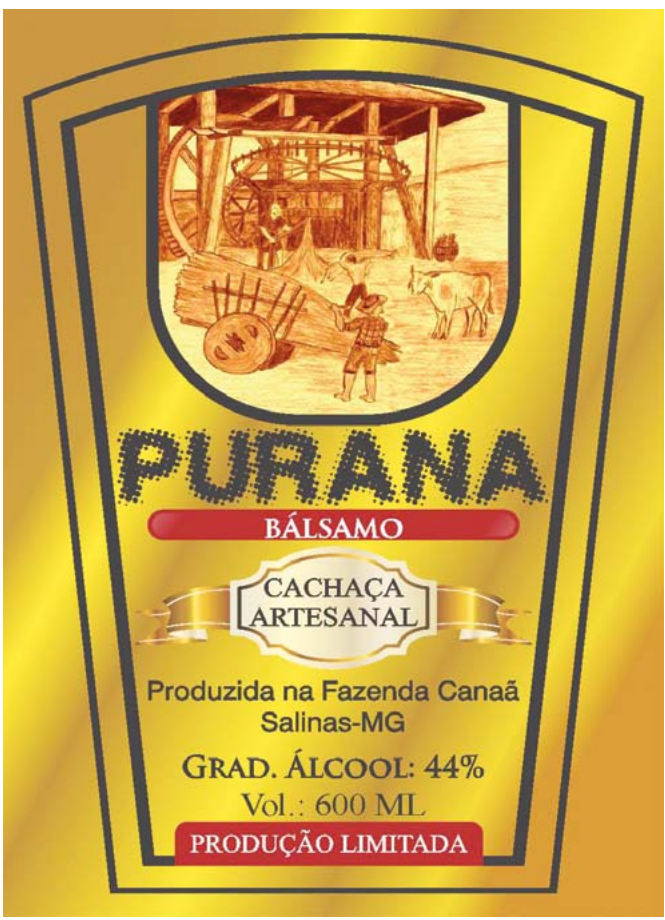
Muitas críticas são salivadas contra a decisão do Tribunal de Justiça de Minas ao decidir pela implementação de um escritório de representação em Brasília. Para muitos, trata-se de um desperdício de dinheiro. Quem se habilita a contestar essa determinação?

Carnaval e política

Debatendo sobre diversos temas na TV Cultura, o prefeito do Rio de Janeiro, **Eduardo Paes** (PSD), enfatizou: “O Carnaval deve ser mantido fora do viés político e ideológico por se tratar de uma festa popular e cultural, não sendo razoável o tema ser embaralhado ao ódio político”.

Alckmin no PSD?

Na última reunião política do presidenciável **Lula** (PT), foi aventada a intenção de convencer o presidente do PSD nacional, **Gilberto Kassab**, a convidar o ex-governador paulistano **Geraldo Alckmin** para se filiar a sigla. A finalidade seria que **Alckmin** aceitasse ser o vice dos petistas nas eleições de outubro. Esse tema, por enquanto, não passa de mera especulação.



Experimente a cachaça “PURANA”.

Lançada no Norte de Minas em 26/09/2019.

Foi classificada com a nota máxima por alguns dos principais degustadores da região.

Telefone: (31) 99243-1100